



**PRI
MEI
ROS
SOCOR
ROS**

Uso de metodologias ativas no ensino de primeiros socorros em ambiente escolar: relato de experiência

Use of active methodologies in first aid education in school environment: experience report

Karen dos Santos Lago

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
kareng8lago@gmail.com

Alessandra Aparecida da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
aleruiva77@gmail.com

Maini Aparecida de Freitas Gomes

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
freitasmaini26@gmail.com

Nádia Cristina Rodrigues da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
Graduanda em Enfermagem
nadiacristinarod@hotmail.com

Samuel Barroso Rodrigues

Universidade de Itaúna
Professor do curso de Enfermagem
samuelbarroso88@gmail.com

Camila Souza de Almeida

Universidade do Estado de Minas Gerais
Professora do curso de Enfermagem
csalmeida_1@hotmail.com

RESUMO

O relato tem como objetivo descrever ações de um projeto de extensão cujo objetivo foi a capacitação de adolescentes escolares acerca dos Primeiros socorros em situações de emergência. Para tal feito, foi utilizada a Simulação Realística como técnica de ensino-aprendizagem, tendo sido elencadas três temáticas para a realização das simulações: Engasgamento, Convulsões e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Ao longo dos encontros foi possível observar que os adolescentes e seus educadores conhecem pouco sobre técnicas de Primeiros Socorros. Conclui-se que a experiência vivenciada por meio do projeto de extensão permitiu identificar que a simulação realística foi uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem sobre Primeiros Socorros, sobretudo pela carência de conhecimento sobre a temática por parte dos adolescentes e seus educadores. Tais achados reforçam a necessidade de investir na difusão sobre essa temática no ambiente escolar, fundamentando a urgente necessidade da inserção da disciplina como matéria obrigatória desde a educação infantil.

Palavra-chave: Educação em Saúde; Educação Infantil; Metodologias ativas; Primeiros Socorros.

ABSTRACT

The report aims to describe the actions of an extension project which had as an objective the training of school adolescents about First Aid in emergency situations. For this purpose, Realistic Simulation was used as a teaching-learning technique, and three themes were listed for carrying out the simulations: Choking, Seizures and Cardiopulmonary Resuscitation (CPR). Throughout the meetings, it was possible to observe that the adolescents and their educators know little about First Aid techniques. It is concluded that the experience of the extension project allowed to identify that the realistic simulation constituted an important teaching-learning tool about First Aid, mainly due to the lack of knowledge about this theme by the adolescents and their educators. Such findings reinforce the need to invest more widely on this topic in the school environment, substantiating the urgent need for the insertion of the discipline as a mandatory subject since early childhood education.

Keyword: Health education; Child education; Active methodologies; First aid.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os acidentes ocupam a segunda maior causa de morte, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares, porém, quando se limita à faixa etária entre 5 a 49 anos se torna a primeira causa. Tais acontecimentos são considerados um grande problema de saúde pública. Mundialmente são registradas cerca de 14 mil mortes por dia, destas, incêndios são responsáveis por 5%, intoxicações 6%, quedas 6%, afogamentos 9%, e traumas 25% (PEREIRA *et al.*, 2015).

Um acidente pode ser conceituado como um episódio não intencional que traz dano e/ou lesões à saúde de um indivíduo, podendo ser evitável. Esses episódios podem ocorrer em ambiente escolar, doméstico e social, não tendo um público definido (COELHO, 2015).

Como forma de diminuir os danos causados por esses acidentes, os primeiros socorros (PS) são considerados os cuidados imediatos que devem ser prestados a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003).

A maneira como os indivíduos reagem frente a vítimas de emergência costuma determinar como será a recuperação e, em alguns casos, pode significar a diferença entre a vida e a morte. É fundamental que o acesso às informações sobre os principais acidentes seja mais acessível a quaisquer clientelas, incluindo o saber sobre como preveni-los e agir diante das situações que exigem cuidados imediatos a fim de minimizar eventuais complicações decorrentes de condutas inadequadas (PEREIRA *et al.*, 2015).

Todos os indivíduos estão sujeitos a sofrer algum tipo de acidente, e as crianças e adolescentes não estão imunes a tal problema. Segundo a literatura, o trauma é a principal causa de óbito entre indivíduos de 10 a 29 anos, representando 40% dos óbitos em crianças com faixa etária de cinco a nove anos e 18% entre crianças de um a quatro anos (COELHO, 2015).

O ambiente escolar é considerado um local propício a acidentes devido ao grande número de crianças e adolescentes que o frequentam (MESQUITA *et al.*, 2017). Em relação aos acidentes que acontecem nas escolas, estudos mostram que grande parte possui relação direta com práticas esportivas e atividades recreativas, sendo os mais comuns: quedas, colisões, cortes, lesões musculares, ferimentos, hemorragias, asfixia, engasgo e parada cardiorrespiratória e ocorrem geralmente em quadras, campos e pátios (LEITE *et al.*, 2013; BOAVENTURA *et al.*, 2017).

A temática relativa aos PS não é comumente abordada com o público infante-juvenil (COELHO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015), mas se sabe que essa clientela é capaz de avisar, prevenir e ajudar em diversas situações, desde que tenham a orientação e instrução adequada. É imperativa a necessidade de um constante aprendizado desde a infância para que possam se familiarizar com as técnicas corretas realizadas em alguns procedimentos de emergências, que

apesar de simples podem mudar o rumo de uma vida (COELHO, 2015).

As escolas possuem papel fundamental quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes por parte das crianças e adolescentes, sendo favorável para o aprendizado (BOAVENTURA *et al.*, 2017). A inserção de projetos de ensino complementar para adolescentes nas escolas, abordando Primeiros Socorros, contribui na formação dos alunos, sobretudo na formação da cidadania, uma vez que os temas abordados são de relevância e interesse público e pessoal (MESQUITA *et al.*, 2017).

Diante disso, tem-se a necessidade de adoção de estratégias de capacitação não convencionais, pautadas em modelos de ensino-aprendizagem integradores e participativos, desvinculando-se do modelo de ensino ou capacitações tradicionais, a exemplo das metodologias ativas (MITRE *et al.*, 2008). Essas são definidas como métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem, nos quais o professor passa a ter papel de mediador e o estudante estabelece posição de sujeito principal no processo (ALVAREZ; MOYA, 2017). As metodologias ativas fazem parte da perspectiva construtivista, na qual o aluno torna-se um sujeito autônomo, deixando de ser um mero ouvinte para se tornar um sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2018; RUTZ; MARINHO; SILVA, 2018).

Nessa perspectiva, a simulação realística se configura em uma metodologia ativa que auxilia a aproximação do profissional à sua realidade, constituindo-se em um método inovador de capacitação em serviço para profissionais de enfermagem (JEFFRIES; RIZZOLO, 2006). Essa forma de educação tem sido implementada em alguns cursos de enfermagem de países como Portugal e vem gerando bons resultados na compreensão dos temas abordados (BAPTISTA *et al.*, 2014; COGO *et al.*, 2019).

Portanto, levando-se em consideração a necessidade da busca de estratégias de mudança nas práticas de ensino (COGO *et al.*, 2019), a simulação realística pode ser uma intervenção efetiva para capacitação de estudantes no ambiente escolar. A elaboração da intervenção pode engendrar não apenas a possibilidade de ensinar o conteúdo aos estudantes, bem como incitar uma motivação maior para a compreensão da temática, sobretudo pelo potencial sensibilizador da intervenção. Frente ao exposto e dado o elevado índice de óbitos decorrentes dos acidentes, é de vital importância que as crianças e adolescentes sejam capazes de prestar os primeiros cuidados às vítimas de acidentes. Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas em um projeto de extensão realizado com adolescentes de uma escola do município de Divinópolis, Minas Gerais, que teve como objetivo capacitar teórica e tecnicamente adolescentes em Primeiros Socorros.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência referente a uma capacitação em primeiros socorros com adolescentes, realizado por meio da extensão acadêmica.

A extensão acadêmica busca a construção de conhecimentos e habilidades que vão além da grade curricular e que contribuam com a sociedade dentro de princípios éticos e humanitários. Objetiva a troca dos saberes entre os acadêmicos e a sociedade, estimulando a autonomia e viabilizando a transformação social através do conhecimento adquirido. É considerado um "meio" de aproximação dos universitários com a sociedade (FERREIRA; SURIANO; DOMÊNICO, 2018).

O projeto ocorreu em uma escola municipal do município de Divinópolis/ Minas Gerais. Esse município é de porte médio, tendo 230 mil habitantes, com caráter urbano e tem um Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM) de 0,764, o ensino possui um IDHM de 0,702 com 76,08% dos adolescentes de 11 a 13 anos de idade com ensino fundamental completo.

A escola encontra-se em um bairro periférico da cidade que atende uma grande gama de alunos de bairros com diferentes padrões sociais. Antes do início dos grupos, foi feita uma reunião com a diretora da escola, na qual foi apresentada a proposta do projeto. Após a permissão da realização do projeto, foi construído um cronograma em comum acordo e respeitando a disponibilidade de dias e horários dos respectivos interessados, a fim de não prejudicar a rotina escolar tanto dos professores quanto dos alunos. Os pais autorizaram a participação dos alunos por meio da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assim como os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O trabalho foi realizado a partir de um projeto de extensão intitulado "Socorristas Mirins: capacitação teórico-prática de Primeiros Socorros a crianças e adolescentes" e foi desenvolvido por seis discentes do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), sendo duas bolsistas do programa de apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx/UEMG) e por dois docentes orientadores, ambos com formação em enfermagem.

O público-alvo foram os adolescentes, considerando a facilidade e espontaneidade para disseminação das informações adquiridas. De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é compreendida entre 12 e 18 anos, já para a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescente é todo indivíduo com faixa etária entre 10 e 19 anos. A escolha dos alunos para participar do projeto foi intencional com indicação da diretora, que escolheu duas turmas para se trabalhar, sendo elas 6º e 9º ano do ensino fundamental. A escolha das turmas realizada pela diretora permitiu a inserção de um público com idades distintas na capacitação em PS, dessa maneira foi possível trabalhar com adolescentes na faixa etária entre 11 e 15 anos.

Para participar das capacitações, os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado nas turmas do 6º e 9º ano, sendo necessário a entrega do TCLE e TALE respectivamente assinados. Após serem coletados os termos, foi totalizado o número de 37 adolescentes que se dispuseram a participar da capacitação em PS.

Com base em estudos e discussões foram elencadas três temáticas para se trabalhar: engasgamento, convulsões e ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

A definição dos temas foi realizada após análise dos tipos de acidentes segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10a revisão (CID-10). Saliencia-se que a escolha de determinados temas levou em consideração as principais causas de óbitos ocorridos diariamente, com objetivo de auxiliar de forma eficaz frente a algum acidente que possa resultar em óbito.

A partir das temáticas estabelecidas, as capacitações foram divididas em quatro encontros, que foram realizados entre os meses de outubro e dezembro de 2019 com duração de aproximadamente 50 minutos por turma. No primeiro encontro, abordou-se o tema engasgamento, no segundo foram abordadas as condutas necessárias para intervir frente à uma vítima de convulsão, no terceiro encontro foi ensinado como realizar corretamente a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e o quarto encontro foi destinado a realizar um desfecho das atividades para dar uma devolutiva aos participantes, havendo a entrega de certificação simbólica pela participação de cada um dos envolvidos.

Foi utilizada a Simulação Realística para capacitar os adolescentes em PS. O uso do ensino simulado tem se tornado uma estratégia para que alunos possam vivenciar o aprendizado de forma prática, podendo assim melhorar sua autoconfiança, diminuindo também a ansiedade. A simulação permite que o aluno tenha uma proximidade com a realidade, em um ambiente controlado que lhe trará segurança para treinar, repetir e também errar quando necessário, dando a oportunidade de corrigir e reorganizar seu aprendizado antes de presenciar o acontecimento na realidade (FABRI *et al.*, 2017).

Para fins de registro das experiências dos encontros, as impressões das vivências em campo foram registradas por dois observadores participantes, os quais se encarregaram de levantar todas as informações relevantes ocorridas durante as simulações em diários de campo, incluindo o roteiro das atividades e os respectivos registros fotográficos.

O projeto teve autorização da Secretaria de Educação do município e da escola escolhida, sendo posteriormente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme a Resolução 466/2012. Todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e por se tratar de menores de 18 anos de idade, seus pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

O cenário da simulação realística do primeiro encontro resultou em um episódio de engasgamento em ambiente escolar. Assim, o caso clínico elaborado foi o seguinte:

“Manuela, professora de ciências da escola A se prepara para iniciar a aula na manhã de segunda-feira 14 de outubro. Após sentir fraqueza e uma leve vertigem decide alimentar-se dentro da própria sala de aula. Enquanto os alunos se organizam, Manuela come uma maçã que havia levado na bolsa, quando de

repente se engasga e na tentativa de desengasgar ingere água, no qual piora o seu quadro". Diante dessa situação, executem os procedimentos básicos de Primeiros Socorros a fim de desobstruir as vias aéreas da professora Manuela, tornando seu quadro estável.

A construção da simulação contou com dois momentos principais: o primeiro refere-se à execução da técnica com pesquisadores (teste piloto), tendo sido executada com as bolsistas do projeto de extensão. A elaboração do cenário contou com as contribuições de uma expertise em educação em saúde ao público adolescente e um expertise em simulações. O segundo ocorreu com os próprios adolescentes, tendo sido realizados um encontro com cada turma seguindo, tomando-se como base o referencial metodológico proposto por Troncon (2007): 1) Pré-simulação; 2) Simulação e 3) *Debriefing*.

No primeiro momento, a Pré-simulação constituiu na leitura e memorização do roteiro pela atriz que simulou a professora vítima do engasgo. A segunda etapa (Simulação) compreendeu a execução da técnica propriamente dita. Por fim, a terceira e última fase (*Debriefing*) constituiu-se em momento de discussão conjunta coordenada por uma das bolsistas que se encarregou de ser a facilitadora e proceder com um feedback a cada um dos estudantes, apontando as condutas adequadas e aquelas que poderiam ser aprimoradas de acordo com o objetivo da simulação (TRONCON, 2007).

No primeiro encontro, inicialmente foi ensinada a manobra de Heimlich e solicitado que os alunos treinassem entre eles, após esse momento dois alunos se prontificaram a intervir na cena que iria ocorrer. Assim, uma das pesquisadoras entrou em sala de aula interpretando o papel de professora, enquanto essa lecionava engasgou, os dois alunos intervieram de forma eficaz frente ao caso, alcançando o resultado esperado. Ao final do primeiro encontro, conclui-se que o objetivo de capacitar os alunos para atuarem frente a vítimas de engasgamento foi alcançado, porém foram identificadas falhas na ordem das atividades realizadas.

Figura 1: Encontro 1, tema: engasgamento



Fonte: Acervo pessoal

O cenário da simulação realística do segundo encontro resultou em um episódio de convulsão em ambiente domiciliar. Assim, o caso clínico elaborado foi o seguinte:

"Em 2 de Novembro de 2019, Alessandra está em casa e devido ao calor decide ir para varanda para se refrescar. Após um tempo na varanda, Alessandra percebe que não está bem e que provavelmente irá desmaiar, as suas vistas escurecem e sente seus pés perderem o chão quando tenta sentar-se em uma cadeira e grita pela sua filha Liz, caindo no chão e iniciando uma crise convulsiva". Frente a situação simulada, executem os cuidados básicos de Primeiros Socorros, evitando agravo da situação e possíveis sequelas.

No segundo encontro houve modificação na ordem das atividades; a simulação foi iniciada antes dos alunos terem o conhecimento das técnicas e condutas necessárias. A vítima fictícia entrou em cena e dois alunos foram solicitados a intervir frente à situação presenciada, porém, não conseguiram realizar as técnicas e manobras de forma eficaz.

Após a intervenção, inferiu-se que os alunos não possuíam conhecimento suficiente acerca dos PS em casos de convulsões, uma vez que houve tentativa de iniciação de RCP na vítima. Foram ensinadas as condutas necessárias, tanto teoricamente quanto solicitando que treinassem uns nos outros, e realizada novamente a cena com a intervenção correta. O que se observou foi que a mudança na ordem de execução das atividades foi positiva, pois pode-se analisar o quanto os estudantes sabiam antes de serem capacitados e se a capacitação alcançou o objetivo.

Figura 2: Encontro 2, tema: convulsão



Fonte: Acervo pessoal

Quanto à ressuscitação cardiopulmonar (RCP), observou-se que era um dos temas de maior interesse por parte dos alunos. Seguiu-se a história do primeiro encontro, a vítima fictícia era a professora que havia evoluído para uma parada cardiorrespiratória em sala de aula. O objetivo da simulação era que os adolescentes pudessem intervir no caso através da avaliação dos sinais vitais e então realização dos procedimentos necessários.

A simulação foi realizada, porém os dois adolescentes que se prontificaram a atuar na cena se sentiram incapazes de intervir frente a situação, demonstrando medo e falta de conhecimento acerca do tema. Após a simulação foram ensinados todos os procedimentos para realização correta e eficaz da

RCP, houve o esclarecimento de dúvidas e os adolescentes tiveram a oportunidade de realizar novamente o procedimento da forma correta.

Figura 3: Encontro 3, tema: ressuscitação cardiopulmonar (RCP)



Fonte: Acervo pessoal

No decorrer dos três encontros, observou-se que os adolescentes, na maioria das vezes, já presenciaram intervenções inadequadas e em alguns casos, já ouviram de familiares sobre condutas realizadas frente a situações de emergência, todas não comprovadas cientificamente ou não indicadas.

No quarto encontro foi realizado o desfecho das atividades, no qual constatou-se, por meio de relatos dos alunos, que os objetivos e resultados esperados foram alcançados. Os adolescentes falaram sobre a importância de aprenderem noções básicas de PS e compartilharam experiências vivenciadas. Alunos e funcionários da escola enfatizaram a importância da capacitação, uma vez que situações de emergência ocorrem constantemente dentro do ambiente escolar. Os professores que acompanharam as turmas nas capacitações relataram a necessidade de se ter PS nas escolas como uma disciplina obrigatória desde a educação infantil. Ao final do quarto encontro, foi entregue um certificado simbólico assinado pela orientadora responsável pelo projeto.

Figura 4: Certificado Simbólico



Produção dos próprios autores

DISCUSSÃO

Por se tratar de um ambiente escolar, local onde se espera que haja ensinamentos acerca de conteúdos habituais, como ciências, português e matemática, observa-se que a temática de PS incita grande curiosidade e interesse por parte dos estudantes e professores. Isso pode ser justificado pela técnica utilizada, ou seja, a simulação realística é capaz de se aproximar da própria realidade dos estudantes, aumentando a sua identificação com a temática e o poder de decisão, despertando maior envolvimento.

A realidade vivenciada especificamente nesta escola sugere que o ambiente escolar possa ser um local onde se oferece pouco espaço para discussão acerca do tema, apesar de, muitas vezes, possuir professores e alunos dispostos a aprender e executar as técnicas a fim de salvar uma vida, porém não existe oportunidade para adquirir esse conhecimento de maneira efetiva.

O ambiente escolar ocupa cerca de um terço do tempo dos adolescentes, e apesar de ser considerado um local propício a acidentes devido ao número de crianças, é também considerado um espaço privilegiado e potencializador para práticas de educação em saúde (SILVA *et al.*, 2017), sendo favorável para desenvolvimento das funções cognitivas, contribuindo para formação do indivíduo por meio do processo ensino aprendizagem (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Estudo mostra que a participação de jovens e adolescentes no ensino de PS e como preveni-los é considerada uma estratégia de Educação em Saúde, que promove benefícios tanto para o setor de saúde quanto para a população em geral. No mesmo estudo, enfatiza-se o alto índice de admissão hospitalar decorrente de acidentes com indivíduos menores de 14 anos de idade, que corresponde a cerca de aproximadamente 140.000 admissões, apenas na rede pública de saúde (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Além da falta de acesso aos conhecimentos básicos de PS por parte dos adolescentes, a literatura mostra que, nos cursos de licenciatura, não existe uma disciplina que capacite os futuros docentes a prestarem atendimento, caso necessário. Quando esses profissionais entram no ambiente escolar e se deparam com algum caso de emergência, se sentem incapazes, aflitos e ansiosos, pois são responsáveis por esses alunos dentro da sala de aula (SILVA *et al.*, 2017; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Sabe-se que a execução incorreta de técnicas e condutas em determinada emergência pode acarretar agravo ou determinar o rumo de uma vida (PEREIRA *et al.*, 2015). Baseando-se no que foi observado na escola em que se realizou o projeto e nas escolas em que foram realizadas outras pesquisas (PEREIRA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017), pode-se considerar o ambiente escolar um local propício a acidentes e favorável a intercorrências devido à falta de conhecimento sobre noções básicas de PS.

Se as noções básicas de PS fossem difundidas entre os públicos de várias idades e grupos sociais, diminuiriam os índices de óbitos decorrentes de aci-

dentes e as sequelas advindas dos casos de emergências e dos primeiros atendimentos prestados poderiam ser minimizadas (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Vários trabalhos relacionados ao tema PS no ambiente escolar têm tido o objetivo de compreender o nível de conhecimento dos alunos e educadores. Em um desses, buscou-se conhecer qual o nível de conhecimento dos educadores quanto aos PS e a capacidade de atuação em emergência no ambiente escolar com crianças menores de cinco anos. Foi aplicado um questionário e notou-se que grande parte dos erros é decorrente do despreparo e desconhecimento das técnicas, concluindo que o nível de conhecimento de PS por parte dos profissionais de educação infantil é relativamente baixo (SARDINHA *et al.*, 2019).

A metodologia empregada na realização desses projetos e capacitações também é de grande importância, sendo a simulação uma forma de construção de conhecimento que é capaz de capacitar tanto teoricamente quanto na prática (DANTAS *et al.*, 2018).

Metodologias ativas e formas inovadoras de realizar oficinas podem advir de parcerias entre a Universidade e a comunidade (escola), principalmente por meio dos projetos de extensão, por levar para à prática o conhecimento acadêmico, beneficiando tanto a escola quanto os discentes, que ganham em sua formação como futuros profissionais (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016; MOURA *et al.*, 2018).

Ao se voltar o olhar para os discentes de enfermagem, essas atividades extensionistas que visam à Educação em Saúde são moduladores para mudanças nos perfis profissionais e capazes de levar a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à população (CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Acredita-se que este estudo possui potencial inovador e seja precursor no ensino de PS no ambiente escolar, visando aprimorar o perfil crítico e reflexivo na tomada de decisões do aluno em seu cotidiano, desvinculando-se do modelo tradicional de ensino que visa ministrar conteúdos estritamente formais e sem proximidade com a realidade de vida do sujeito.

Além disso, essa metodologia pode possibilitar a prevenção dos acidentes domésticos, uma vez que possui potencial de contribuir com a aquisição da autonomia para que os adolescentes possam identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar sua vida e das pessoas ao seu redor.

Percebe-se, nessa conjuntura, a importância de se utilizarem metodologias ativas no cotidiano da formação do estudante, uma vez que as técnicas de educação até então utilizadas acabam tornando-se obsoletas e as práticas se tornam tendenciosas e, quando ocorrem, não possuem papel sensibilizador capaz de mudar a realidade do aluno, da sua família e da sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto extensão em PS, proporcionou a identificação de uma lacuna no ensino, a qual necessita urgentemente

ser trabalhada. Por outro lado, foi de grande valia, uma vez que os objetivos preestabelecidos foram alcançados, sendo comprovados por meio das simulações realísticas.

Ao longo dos encontros foi possível observar que existe um déficit no conhecimento acerca dos PS, tanto por parte dos adolescentes quanto dos educadores, fundamentando a urgente necessidade da inserção da disciplina como matéria obrigatória desde a educação infantil.

As limitações encontradas foram quanto à disponibilidade de tempo, sendo que o projeto foi realizado nos três últimos meses do ano, chocando-se com outras atividades dos alunos e dos discentes que conduziram o projeto, mas apesar disso foi possível capacitar os adolescentes utilizando o método pretendido. A escola se mostrou aberta e receptiva quanto à abordagem do tema, reconhecendo a necessidade e a importância de trabalhá-lo no ambiente escolar. Outra limitação compete ao fato de ter sido utilizada uma técnica de simulação, a qual, por mais fidedigna à realidade que tenha sido, tendo passado pelo crivo de especialistas na área antes de ser executada, não foi um caso real, ou seja, não garante o sucesso da execução da técnica por parte dos alunos. Apesar disso, acredita-se que a experiência possa lhes garantir um maior controle emocional e mais habilidade técnica caso não tivessem passado pela capacitação.

Ademais, apesar de as experiências desse estudo não poderem ser generalizadas para outros ambientes escolares, levando-se em conta que cada escola e turma possuem suas facilidades e dificuldades, percebe-se que a técnica de simulação é de fácil execução e não requer um preparo complexo de recrutamento de atores nem de recursos físicos, podendo ser replicada facilmente em outros locais.

Portanto, percebe-se ainda mais a necessidade de sensibilizar educadores e profissionais envolvidos na formulação das grades curriculares do ensino fundamental. É importante frisar a necessidade de se trabalhar a temática de PS nas escolas, sobretudo a partir de ferramentas que permitam o aprendizado ativo, a fim de tornar essa e outras técnicas mais próximas das realidades dos estudantes, tornando-os sujeitos mais críticos, reflexivos e participativos.

FINANCIAMENTO

Bolsa de iniciação científica pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG - PAEx /UEMG.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não existe conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

Baptista, R. C. N., Martins, J. C. A., Pereira, M. F. C. R., & Mazzo, A. (2014). Satisfação dos estudantes com as experiências clínicas simuladas: validação de escala de avaliação Introdução Métodos Sujeitos do estudo. *REv. Latino Americana Enfermagem*, 22(5), 709-715. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/99282>.

Boaventura, A. P., Mandl, S. R. M., dos Santos Moraes, E. S., Simões, C., Gaspar, A. R., & Vedovato, C. (2017). Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Saberes Universitários*, 2(2), 147-158. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7596>.

Cabral, E. V., & Oliveira, M. D. F. A. (2019). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, 11(22). Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712>.

Coelho, J. P. S. L. (2015). Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Rev Cient ITPAC*, 8(1), 7. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf.

Cogo, A. L. P., Lopes, E. D. F. D. S., Perdomini, F. R. I., Flores, G. E., & Santos, M. R. R. D. (2019). Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40(SPE). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000200801&script=sci_arttext&tlng=p.

Dantas, R. A. N., Dantas, D. V., SilNascimento, I. R., de Araújo, N. M., de Aquino Laurentino, A. M., Nunes, H. M. A., & de Oliveira Ribeiro, M. D. C. (2018). Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*, 17(3), 259-265. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186>.

Da Silva, L. G. S., da Costa, J. B., Furtado, L. G. S., Tavares, J. B., & Costa, J. L. D. (2017). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, 8(3). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>.

De Mesquita, T. M., de Albuquerque, R. S., Bomfim, A. M. A., da Hora Sales, M. L., & Ferreira, A. M. V. (2017). Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. *Revista*

Ciência Plural, 3(1), 35-50. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464/8587>.

Do Nascimento Matos, D. O. O., de Souza, R. S., & Alves, S. M. A. (2016). Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Revista Interdisciplinar*, 9(3), 168-178. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/923>.

Fabri, R. P., Mazzo, A., Martins, J. C. A., da Silva Fonseca, A., Pedersoli, C. E., Miranda, F. B. G., ... & Baptista, R. C. N. (2017). Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03218. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03218.pdf.

Ferreira, P. B., Suriano, M. L. F., & De Domenico, E. B. L. (2018). Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em Enfermagem. *Revista Ciência em Extensão*, 14(3), 31-49. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874.

Freire, P. (2018). *Autonomia da pedagogia: Saberes necessária prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Jeffries, P. R., & Rizzolo, M. A. (2006). Designing and implementing models for the innovative use of simulation to teach nursing care of ill adults and children: A national, multi-site, multi-method study. *New York, NY: National League for Nursing*.

Leite, A. C. Q. B., Freitas, G. B., Mesquita, M. M. L., França, R. R. F., & de Azevedo Fernandes, S. C. (2013). Primeiros socorros nas escolas. *Revista Extendere*, 1(2). Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778>.

Lima, V. V. (2016). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 421-434. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n61/421-434/>.

Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ (2003). *Manual de Primeiros Socorros*. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>.

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., ... & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, 2133-2144. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13suppl2/2133-2144/es/>.

Moura, T. V. C., de Araújo, A. L., da Silva Rosa, G., de Castro, J. J. V., & da Silva, A. R. V. (2018). Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. *Revista Ciência em Extensão*, 14(2), 180-187. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644.

Oliveira Costa, R. R., Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Menezes, R. M. P., & Araújo, M. S. (2015). O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná*, 16(1), 59-65.

Pereira, K. C., Paulino, J. R., Saltarelli, R. M. F., de Paula Carvalho, A. M., dos Santos, R. B., Silveira, T. V. L., & Teixeira, B. D. S. M. (2015). A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>.

Rivera Álvarez, L. N., & Medina Moya, J. L. (2017). El prácticum: eje formador de la práctica reflexiva en enfermería. *Hacia la Promoción de la Salud*, 22(1), 70-83. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121757720170001000006&script=sci_abstract&tlng=pt.

Rutz, K. P., Marinho, J. C. B., & da Silva, F. F. (2018). O Trabalho Pedagógico com Situações-problema nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Perspectiva Construtivista. *Acta Scientiae*, 20(3). Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3485>.

Sardinha, M. G. P., de Oliveira, M. F., de Carvalho, L. T., do Nascimento Soares, Y. B., Marques, C. F., de Almeida, D. P., & de Sá, F. P. (2019). Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 16(44), 5-17. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1154>.

Troncon, L. E. A. (2007). Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, 40(2), 180-191. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/315>.

Data de submissão: 27/04/2020

Data de aceite: 11/08/2020